



Epidemiologia dos acidentes por picada de escorpião em Viçosa, MG

Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Veterinária - Universidade Federal de Viçosa

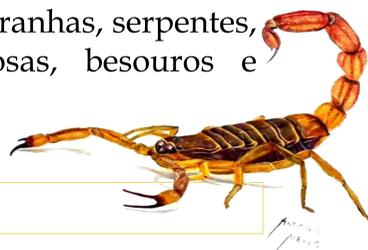
Bruna Teodoro de Souza (bruna.teodoro@ufv.br)¹; Marlene Isabel Vargas Vitoria (bebel@ufv.br)²; Rodrigo Alves Barros (rodrigo.a.barros@ufv.br)³; Breno Filipe Reis de Oliveira (brenofreiss@gmail.com)¹; Fabrício Luciani Valente (fabriciovalente@ufv.br)²; Leonardo Moises Sales Bueno (leonardo.sales@ufv.br)¹

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária (DVT/UFV); ²Professor(a) (DVT/UFV); ³Pós-graduando(a) em Medicina Veterinária (DVT/UFV);

Palavras-chave: Acidente ofídico; dados epidemiológicos; escorpionismo; peçonha; SUS

Introdução

Os acidentes por animais peçonhentos têm grande relevância na saúde pública brasileira por sua incidência e por possuir características perigosas, podendo causar acidentes moderados, graves, levando à óbito em alguns casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem aparelhos especializados que modificam ou inoculam substâncias tóxicas em outros animais. Os acidentes mais comuns no Brasil são ocasionados por escorpiões, aranhas, serpentes, abelhas, águas-vivas, caravelas, peixes, mariposas, besouros e lacraias, entre outros.



Objetivos

O objetivo desse projeto foi compreender a epidemiologia socioespacial dos acidentes por escorpião no município de Viçosa, MG, por meio das notificações de 2007 a 2018, devido a sua alta incidência no município.

Material e Métodos

Notificações de acidentes por animais peçonhentos

Setor de Vigilância Epidemiológica de Viçosa, MG

De 1098 notificações, 498 foram por escorpionismo.

440 ocorreram em Viçosa

A partir do endereço do local da picada, foi realizado o mapeamento socioespacial do escorpionismo dividido em setores censitários, o qual foi associado ao Índice de Vulnerabilidade em Saúde (IVS) e classificados em baixo risco, médio risco, elevado risco e muito elevado risco, de acordo com a média e o desvio padrão do IVS para o município.

Resultados e Discussão

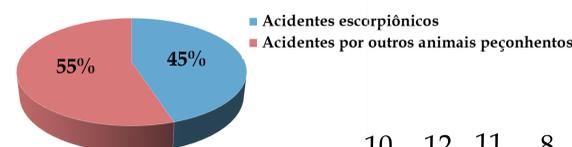


Gráfico 1. Acidentes por animais peçonhentos (2007-2018)

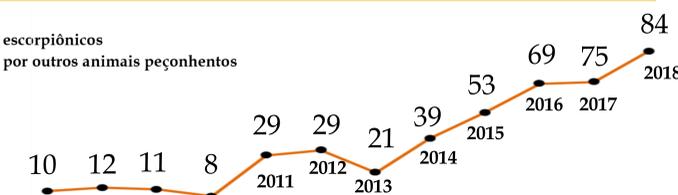


Gráfico 2. Notificações de acidentes escorpiônicos em Viçosa, MG (2007 a 2018)

Em 2018, a incidência acumulada foi de 108 acidentes escorpiônicos para cada 100.000 habitantes. As maiores frequências foram entre setembro a dezembro, início do período de chuvas, o que ocasiona desalojamento dos escorpiões. Maiores incidências foram observadas na faixa etária de 20-49 anos (52%), nas mãos (45%) e pés (27%), na zona urbana (84%) e em indivíduos do sexo masculino (60%). As principais manifestações locais foram dor (91%) e edema (38%) com 86% dos casos classificados como leve. A soroterapia foi o tratamento utilizado em 25% dos acidentes. O mapeamento socioespacial demonstrou que os bairros mais acometidos foram Santo Antônio, Centro e Santa Clara; maior incidência nos setores censitários centrais do município e expansão temporoespacial centrífuga dos focos de acidentes.

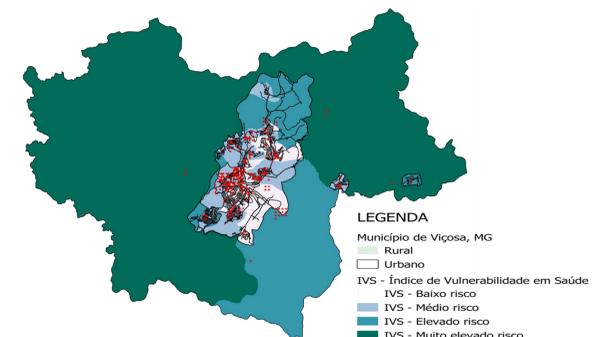


Figura 1. Distribuição espacial do escorpionismo no município de Viçosa, MG, segundo categoria de IVS (2007 a 2018)

Conclusões

O delineamento da pesquisa juntamente aos resultados obtidos contribuiu com a estruturação de um plano direcionado a prevenção e controle desses acidentes em Viçosa, MG. O caráter multiprofissional e interdisciplinar do projeto reforçou a importância da Medicina Veterinária junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) para a consolidação da Saúde Única. Análises mais detalhada e de caráter multivariada deverão ser realizadas para confirmação dos fatores de risco associados ao escorpionismo neste município.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

